



SAMAÚMA

Empresa



Certificada

WOMEN'S
EMPOWERMENT
PRINCIPLES

Established by UN Women and the
UN Global Compact Office



Pacto Global
Rede Brasil

*As importantes
lentes de
transição justa e
saúde planetária
nas estratégias
das empresas*

Samara Maistro

Set/24

www.gestaosamauma.com.br

   @gestaosamauma

Introdução

Quando olhamos para os principais **impulsionadores de mudança sistêmica** que motivam a ação transformadora nas partes interessadas do mundo dos negócios, encontramos um cenário em constante evolução, especialmente com a crescente popularização dos frameworks ESG (*Environmental, Social and Governance*). Passamos a ter acesso a um leque cada vez mais amplo de ferramentas e abordagens para desenhar estratégias de sustentabilidade adequadas a diferentes tipos de organizações e propósitos diversos.

Ao desenhar essas estratégias, podemos seguir diferentes caminhos. Podemos optar por ferramentas e índices tradicionais, baseados em diagnósticos, análises de materialidade, dupla materialidade, *benchmarking*, estudos gerais ou setoriais, entre outros. Ou podemos abraçar caminhos mais arrojados, pautados na **inovação** e na busca por **soluções disruptivas**.

No entanto, é crucial reconhecer que a maioria das metodologias atuais que consideram as mudanças climáticas como um tema material para as operações de um negócio tendem a negligenciar o **impacto direto na saúde – tanto a do planeta quanto a das pessoas**.

O desafio comum persiste: enfrentamos uma crise climática de caráter antrópico que demanda uma resposta urgente. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 13 milhões de pessoas morrem todos os anos devido aos riscos da saúde ambiental, com aproximadamente 8 milhões sendo atribuídas à poluição do ar. Esses números alarmantes refletem não apenas uma crise ambiental, mas também uma crise de saúde pública global.

Além disso, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) prevê que o **estresse térmico** resultante do aquecimento global pode levar à perda de 2,2% das horas de trabalho até 2030, equivalente a 80 milhões de empregos em tempo integral. As mudanças climáticas também intensificam uma série de outros impactos na saúde, desde doenças infecciosas até problemas mentais e cardiovasculares.

A **dengue** pode alcançar seu pior histórico de contaminação e mortes nas Américas em 2024, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). A organização ainda reporta que nos primeiros três meses do ano, foram contabilizados mais de 3,5 milhões de casos e mais de mil mortes, aproximadamente três vezes mais que o registrado no mesmo período em 2023. Esse cenário alarmante de disseminação da doença é impulsionado por uma **combinação de fatores ambientais e sociais**.

O aumento das temperaturas e a ocorrência de eventos climáticos extremos, agravados pelo fenômeno *El Niño*, têm criado condições favoráveis para a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, vetor da dengue. Além disso, a urbanização desordenada decorrente do rápido crescimento populacional tem resultado em condições de moradia precárias e serviços inadequados de água e saneamento, ambientes ideais para a reprodução dos mosquitos.

Em caráter local, no Brasil, presenciamos no mês de maio o pior índice de alagamento no sul do Brasil. De acordo com a Defesa Civil do estado do Rio Grande do Sul em 31 de maio de 2024, aproximadamente 95% dos municípios foram afetados, compreendendo mais de 2,3 milhões de pessoas impactadas e 169 mortes contabilizadas.

Um desastre sem precedentes, que poderia ter sido evitado se: episódios históricos de alagamento e estruturas já construídas para mitigação tivessem sido considerados; a ciência por meio de relatórios e previsões climáticas; e se os interesses, para além dos políticos e econômicos de curto prazo, fossem o guia da gestão pública do estado. O estado foi devastado, mas mais do que ele, as pessoas sofreram e sofrerão os impactos da emergência climática se não mudarmos a direção no enfrentamento desta crise.

É fundamental reconhecer que **esses impactos não ocorrem de forma isolada**. E para além do papel do Estado, precisamos reconhecer a relação direta e o impacto dos atuais modelos de negócios e a maneira como conduzimos nossas operações. De acordo com o Relatório *Carbon Majors da InfluenceMap*, desde 2016, aproximadamente 80% das emissões globais de CO₂ estão associadas a um seleto grupo de 57 empresas de combustíveis fósseis e cimento, incluindo tanto empresas estatais quanto privadas.

Essa concentração de emissões em um número relativamente pequeno de empresas ressalta a necessidade urgente de repensarmos nossas práticas corporativas e industriais.

As implicações ambientais e sociais das atividades dessas empresas são vastas e têm um impacto significativo na crise climática global. Portanto, é imperativo que as corporações adotem estratégias mais sustentáveis e inovadoras, não apenas para mitigar suas emissões, mas também para liderar a transição para uma economia de baixo carbono. A responsabilidade não recai apenas sobre essas grandes empresas, mas também sobre todos os setores da economia e da sociedade. A colaboração entre governos, empresas e comunidades é essencial para implementar políticas eficazes e promover práticas sustentáveis que possam reduzir a pegada de carbono global e proteger nosso planeta para as futuras gerações.



Duas lentes importantes: saúde planetária e transição justa

A **saúde planetária** é um campo transdisciplinar e um movimento social orientado para soluções, focado em analisar e abordar impactos das perturbações humanas nos sistemas naturais da Terra, na saúde humana e em toda a vida, reconhecendo a necessidade de "sistemas naturais prósperos e da administração sábia desses sistemas naturais". Refere-se "à saúde da civilização humana e ao estado dos sistemas naturais dos quais ela depende". Ela pretende alcançar o mais alto padrão possível de saúde, bem-estar e equidade em todo o mundo através de uma atenção criteriosa aos sistemas humanos - políticos, econômicos e sociais - que moldam o futuro da humanidade e dos sistemas naturais da Terra que definem os limites ambientais seguros dentro dos quais a humanidade pode florescer.

Este conceito emergiu dos movimentos ambientais e de saúde holística dos anos 1970-80 e evoluiu para uma nova ciência, uma ação excepcional e um movimento global. Apela a ações urgentes e transformadoras para proteger as gerações presentes e futuras, melhorando a governança, redefinindo a prosperidade para se concentrar na melhoria da qualidade de vida e da saúde para todos, juntamente com o respeito pela integridade dos sistemas naturais.

A **transição justa** é um quadro desenvolvido pelo movimento sindical para abranger uma série de intervenções sociais necessárias a fim de garantir os direitos e os meios de subsistência dos trabalhadores quando as economias estão mudando para uma produção sustentável, principalmente para enfrentar as alterações climáticas e proteger a biodiversidade.

É definido pelo IPCC como “um conjunto de princípios, processos e práticas que visam garantir que nenhuma pessoa, trabalhador, lugar, setor, país ou região seja deixado para trás na transição de uma economia de alto carbono para uma economia de baixo carbono.”

Os elementos-chave da transição justa são:

- **Riscos e Impactos:** Prevenir e mitigar ativamente os impactos adversos sobre os trabalhadores, as comunidades, os povos indígenas e os consumidores.
- **Oportunidades e benefícios:** Garantir que as partes interessadas afetadas possam negociar e acessar às oportunidades, benefícios e proteção social oferecidos pela transição.
- **Diálogo Social:** Fortalecer e desenvolver estruturas e processos de diálogo social significativos, inclusive através da negociação coletiva e do desenvolvimento de capacidades das partes interessadas afetadas para engajamento significativo.
- **Promoção de empregos decentes e de qualidade:** Promover empregos decentes, estáveis, seguros, produtivos e com salários adequados.

A transição justa está embasada em diversos pilares fundamentais, incluindo a proteção dos direitos humanos e dos trabalhadores, o diálogo social, a promoção de empregos decentes e de qualidade, a proteção e promoção da saúde e segurança no trabalho, garantindo assim a promoção da proteção social. Além disso, ela busca a justiça de gênero, a inclusão e engajamento de comunidades vulneráveis e marginalizadas, bem como a proteção e promoção de oportunidades educacionais, aprendizado ao longo da vida e desenvolvimento de capacidades.

Isso significa que as desigualdades e interseccionalidades devem ser consideradas de forma abrangente.

Por exemplo, o elemento gênero é crucial, de acordo com *Women in Finance Climate Action Group*, aproximadamente **80% das pessoas deslocadas pelas mudanças climáticas são mulheres**. Estas, frequentemente mais vulneráveis às mudanças ambientais devido a questões socioeconômicas e culturais, necessitam de especial atenção em políticas de adaptação e mitigação. Simultaneamente, o **racismo climático**, que descreve a desproporcionalidade dos impactos ambientais negativos sobre comunidades étnicas-raciais, deve ser um ponto focal nas estratégias de sustentabilidade.

Além disso, o conceito de racismo climático também deve ser levado em conta, especialmente em operações e cadeias de suprimento situadas em ecossistemas mais isolados, podendo afetar comunidades tradicionais, indígenas e em situação de vulnerabilidade social e ambiental. Além disso, é imperativo antecipar e planejar para os possíveis deslocamentos populacionais que a crise climática pode causar, reconhecendo e protegendo os direitos dos refugiados climáticos.

A incorporação dessas lentes pode ajudar a garantir que as ações das empresas não sejam apenas direcionadas para o curto prazo, mas também para a construção de um futuro mais sustentável e equitativo para todos. Reconhecer a **interconexão entre a saúde do planeta e a saúde humana**, e garantir que a transição para uma economia mais sustentável seja justa para todos os trabalhadores e comunidades afetadas, é essencial para alcançar uma transformação real e duradoura.



Caminhos possíveis e estratégias práticas para as empresas

Dessa forma, as empresas podem traçar vários caminhos para encontrar modos de operar que considerem tanto a transição justa quanto a saúde planetária. Essas estratégias incluem:

- **Revisão dos Modelos de Negócio:** Avaliar, projetar e adaptar os modelos de negócio existentes para alinhá-los com a visão de criar impacto positivo, garantindo que as operações corporativas sejam compatíveis com as metas de desenvolvimento sustentável.
- **Transição Energética:** Investir em fontes de energia renovável e reduzir a dependência de combustíveis fósseis. Implementar medidas para aumentar a eficiência energética e adotar tecnologias limpas que reduzam as emissões de carbono.
- **Transição para Produtos Mais Sustentáveis:** Desenvolver e promover produtos que tenham menor impacto ambiental. Isso pode incluir o uso de materiais recicláveis, a redução do uso de recursos naturais e a implementação de práticas de produção sustentável.
- **Investimento em Soluções Baseadas na Natureza:** Financiar e apoiar iniciativas que utilizem processos naturais para enfrentar desafios ambientais. Exemplos incluem a restauração de ecossistemas, a preservação de florestas e a implementação de infraestrutura verde.
- **Implementação de Planos Concretos para Enfrentar as Mudanças Climáticas:** Estabelecer compromissos e políticas robustas para mitigar e adaptar às mudanças climáticas. Isso envolve definir metas claras, desenvolver estratégias de longo prazo e monitorar regularmente o progresso.

- **Saúde Ocupacional e Direitos Humanos:** Criar políticas de proteção que respeitem os direitos humanos e dos trabalhadores. Isso inclui a implementação de medidas de mitigação e adaptação para garantir a segurança e o bem-estar dos funcionários e das comunidades, considerando as diversidades, interseccionalidades e desigualdades. Além disso, promover treinamentos contínuos sobre questões de saúde e segurança e estabelecer comitês dedicados a esses temas.
- **Avaliações Recorrentes de Riscos Climáticos:** Conduzir avaliações frequentes para identificar novos riscos associados às mudanças climáticas. Usar os resultados para melhorar, adaptar e implementar novas soluções que protejam tanto a empresa quanto as comunidades afetadas.
- **Advocacy:** influenciar Políticas Públicas por meio de *Lobby* Sustentável, engajando em *lobby* positivo para influenciar a criação e implementação de políticas públicas que promovam práticas empresariais sustentáveis e a proteção ambiental. E a participação em Fóruns e Comitês, que discutam questões ambientais e de sustentabilidade, influenciando diretamente as políticas e decisões.
- **Educação e Sensibilização:** promover campanhas de Conscientização públicas para educar consumidores, comunidades e outros stakeholders sobre a importância da sustentabilidade e das práticas ambientais responsáveis e transição justa.

Ao seguir esses caminhos, as empresas podem não apenas contribuir para a sustentabilidade ambiental, mas também garantir uma transição justa que promova o bem-estar econômico e social de todos os envolvidos.

A visão das empresas e o compromisso com a mudança

O presente momento nos convoca a agir com urgência, pois o custo de nossa inação já se fez sentir no passado recente. A pandemia de COVID-19 serviu como um alerta contundente dos efeitos devastadores que a degradação ambiental e a perda de biodiversidade podem desencadear, exacerbando a transmissão de doenças zoonóticas. Além disso, mesmo diante de avanços significativos em várias áreas, como a expectativa de vida, a pandemia nos mostrou que ainda há muito a ser compreendido e enfrentado.

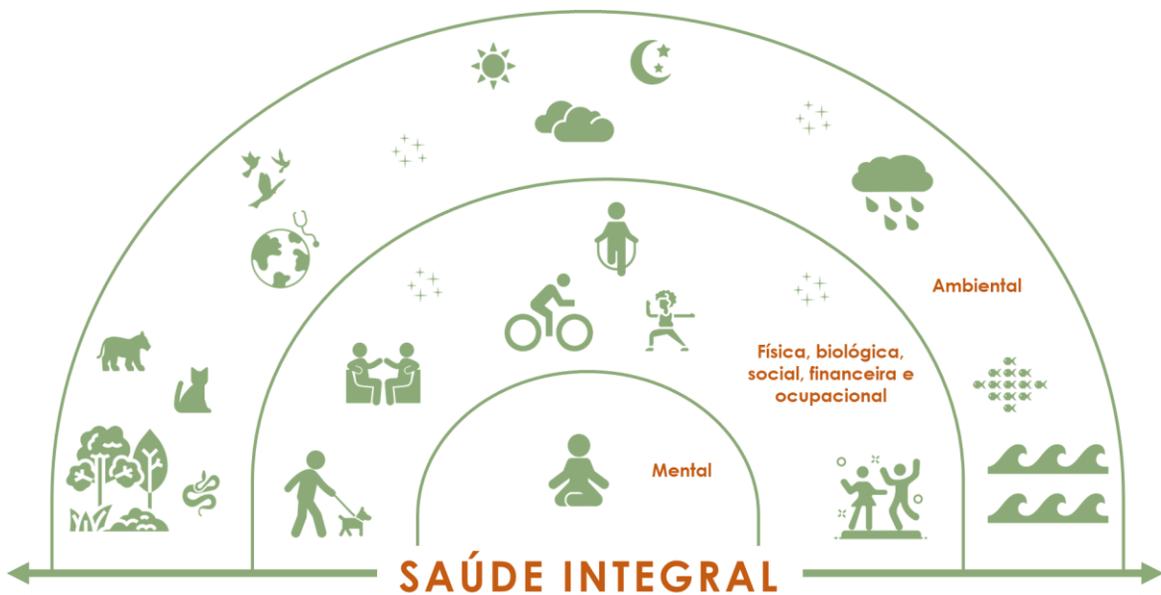
De fato, o impacto global da pandemia eliminou quase uma década de progresso na expectativa de vida global em apenas dois anos de acordo com a OMS no Relatório Estatísticas da Saúde Mundial, destacando a **vulnerabilidade da humanidade** diante de eventos catastróficos e a necessidade de adotar medidas proativas para proteger nossa saúde e bem-estar futuros. Assim, diante desses desafios e lições aprendidas, o momento de agir é agora, antes que os custos de nossa inação se tornem ainda mais graves e irreversíveis.

O Sexto Relatório de Avaliação do IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática) em 2022, já demonstrou que temos tecnologias e os recursos necessários para reduzir pela metade as emissões até 2030, em relação a 2019. No entanto, isso requer um compromisso coletivo e uma abordagem orientada pela intenção de regenerar e restaurar nossos sistemas sociais e ambientais.

A visão das empresas e o compromisso com a mudança

Se o **"S" de Social na famosa sigla ESG é a dimensão mais negligenciada**, temos a oportunidade de reconhecer que o que realmente importa somos nós e nossa saúde. A adoção das lentes de saúde planetária e transição justa nas estratégias das empresas é uma necessidade urgente e uma oportunidade significativa.

A saúde do planeta é o que nos permite habitar este tempo e espaço. Devemos agir com urgência, compromisso coletivo e uma abordagem orientada para a regeneração e restauração de nossos sistemas sociais e ambientais, trabalhando juntos para criar um futuro possível, habitável e sustentável para todos.



Referências

- Tackling climate change: the greatest opportunity for global health
- Tackling climate change could be the greatest global health opportunity of the 21st century
- <https://www.forumforthefuture.org/driving-co-benefits-for-climate-and-health-2022-update-how-the-private-sector-can-accelerate-progress>
- https://webapps.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/---publ/documents/publication/wcms_711919.pdf
- Guidelines for a just transition towards environmentally sustainable economies and societies for all
- <https://www.paho.org/pt/noticias/28-3-2024-opas-pede-acao-coletiva-diante-do-aumento-recorde-casos-dengue-nas-americas>
- <https://influencemap.org/briefing/The-Carbon-Majors-Database-26913>
- <https://www.nature.com/articles/d41586-023-01749-9>
- <https://www.hec.edu/en/aligning-business-planetary-boundaries>
- <https://www.paho.org/pt/noticias/24-5-2024-covid-19-eliminou-uma-decada-progresso-na-expectativa-vida-global>
- <https://oeco.org.br/noticias/21-recados-fundamentais-do-novo-relatorio-do-ipcc/#:~:text=O%20mundo%20tem%20hoje%20condi%C3%A7%C3%B5es,at%C3%A9%20US%24%20100%20a%20tonelada.>
- <https://sci-hub.se/https://www.nature.com/articles/s41893-020-0520-y?fromPaywallRec=false>
- <https://climatejusticealliance.org/just-transition/>
- <https://www.ihrb.org/library/publications-filter/reports/P12/#list-publications>
- <https://climainfo.org.br/2024/04/05/apenas-57-grandes-empresas-respondem-por-80-das-emissoes-no-planeta-desde-2016/>

Somos Samaúma

A Samaúma é uma consultoria de estratégia e gestão para a sustentabilidade que tem como compromisso disseminar novos jeitos de fazer negócios e inovar em estratégias ESG, gestão e educação. Atuamos com diferentes empresas e setores no Brasil e América Latina.

Desenvolvemos soluções junto com os clientes, a partir de uma escuta ativa e profunda sobre os seus desafios e oportunidades. Combinamos metodologias, ferramentas, repertórios, uma atuação competente e personalizada, além de uma boa dose de vontade de transformar o mundo.

Com 100% de liderança feminina, a Samaúma é empresa B certificada, membra da Rede Brasil do Pacto Global e do *Women's Empowerment Principles* da ONU.

Contatos:

Karina Baratella

Sócia-fundadora

kbaratella@gestaosamauma.com.br

[55 11 99678-1727](tel:5511996781727)

Thais Colpaert

Sócia-consultora

tcolpaert@gestaosamauma.com.br

[55 11 98202-9070](tel:5511982029070)

Expediente

_Data de publicação:

Setembro de 2024

_Redação:

Samara Maistro

_Revisão:

Thais Colpaert e Karina Baratella

_Imagens:

Banco de imagens free licence / acervo Samaúma

 Conheça também:

- ✓ Manifesto Samaúma
- ✓ Nosso vídeo institucional
- ✓ Relatório de Triplo Impacto

www.gestaosamauma.com.br

Esta é uma publicação da Gestão Samaúma. A reprodução deste conteúdo, na totalidade ou em parte, é permitida desde que citada a fonte.

© 2023 SAMAÚMA GESTÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL LTDA. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.



SAMAÚMA

www.gestaosamauma.com.br

   /gestaosamauma

#Somos
Samaúma

Empresa



Certificada

WOMEN'S
EMPOWERMENT
PRINCIPLES

Established by UN Women and the
UN Global Compact Office



Pacto Global
Rede Brasil